

# CULTIVO DE SOJA NA SAFRINHA

1D

*Sergio de Oliveira Procópio  
Embrapa Soja*

Pesquisas informais apontam que na safrinha de 2012 mais de 350.000 ha foram cultivados com soja no Brasil, sendo que na maioria dessas áreas a soja já havia sido cultivada na safra. Ou seja, está sendo confeccionado um sistema de produção de soja seguida de soja.

Esse sistema de cultivo de duas safras seguidas de soja começa a ser fomentado em um ano agrícola onde os preços dessa cultura agrícola estiveram acima das previsões mais otimistas. Além disso, nesse ano, as chuvas na época da safrinha foram satisfatórias tanto em quantidade como em distribuição em várias regiões do Brasil. Também, ressalta-se que devido ao possível aumento das áreas de cultivo de soja na safra 2012/2013, foi cogitada uma possível falta de sementes, devido principalmente a quebra de safra passada que ocorreu na região sul do país, devido à estiagem. Tais fatores impulsionaram alguns agricultores a aproveitar uma oportunidade mercadológica. O problema é se esse sistema de produção soja-soja se tornar um sistema consolidado e praticado por toda uma região agrícola. A pro-

posta desse artigo é fazer um estudo de cenários que poderão ocorrer com a adoção em massa do sistema de cultivo de soja seguido de soja.

Do ponto de vista da sustentabilidade do Sistema Plantio Direto (SPD) podem ser apontados alguns fatos que poderão advir com a adoção do sistema soja-soja: a) Baixo aporte de fitomassa na superfície do solo (em torno de 3.000 kg /ha com a soja); b) Baixa relação C/N da biomassa proveniente da soja, favorecendo uma rápida decomposição; c) Menor efeito radicular na estruturação do solo em comparação ao sistema radicular das gramíneas; d) Baixa diversificação do agroecossistema (diversificação biológica, aproveitamento e ciclagem de nutrientes); e) Maior tráfego de máquinas em consequência da maior necessidade de tratamentos fitossanitários exigidos pela cultura da soja; f) “Janela” limitada para inserção de outra cultura após a safrinha. Tais ações descritas poderão gerar conseqüências como: perda de matéria orgânica do solo ao longo do tempo; maior suscetibilidade à compactação do solo; maior suscetibilidade a processos erosivos; e maior suscetibilidade a períodos de veranico.

O problema com a infestação de plantas voluntárias de soja pode

se agravar, principalmente se o cultivo da primeira safra for efetuado com cultivares resistentes ao herbicida glyphosate. Lembrando que o herbicida atrazine utilizado no milho é altamente eficiente para o controle de soja voluntária.

O respeito ao período do vazio sanitário é outro ponto que deve ser atentado, pois é uma prática fundamental para o manejo da ferrugem asiática, além de outras doenças.

No tocante à questão fitossanitária, os problemas com pragas e doenças tendem a serem agravados na soja de segunda safra. Áreas com histórico de nematóides, principalmente *Pratylenchus*, e de mofo-branco o cultivo de duas safras de soja é praticamente inviável. Problemas com percevejos, mosca-branca, ácaros e com a própria ferrugem asiática tendem a se agravarem na segunda safra, claro que em níveis maiores ou menores dependendo das condições climáticas. É relevante frisar que o problema fitossanitário na soja safrinha tende a ser pior no Centro-Oeste em relação ao Sul do Brasil, por não haver nessa região quedas significativas de temperatura a partir do mês de abril.

É importante destacar a questão do risco climático atrelado a safrinha de soja. O período de enchimento de grãos nesse tipo de cultivo deve ocorrer por volta dos meses de abril

e maio, meses com maior histórico de déficit hídrico.

Devido à diminuição do fotoperíodo há um estímulo a ocorrer a antecipação do florescimento das plantas de soja cultivadas na safrinha. Isso resulta em plantas com porte reduzido. Observações de campo mostram plantas de soja cultivadas na safrinha em média com 30 a 50 cm de altura. Nessa situação a utilização de cultivares de hábito de crescimento indeterminado parece ser mais viável.

Experimentos preliminares apontam que o potencial produtivo da soja cultivada em segunda safra é significativamente menor em comparação a primeira safra, contudo o custo de produção pode até ser maior. Decorrente disso, antes de se optar por qualquer mudança no sistema de produção é importante analisar os riscos que essas alterações podem causar. É importante avaliar as seguintes questões antes da tomada de decisões: Vale a pena à realização de duas safras de risco, em comparação a uma safra bem posicionada voltada a alta produtividade? Será que os efeitos a longo prazo do cultivo de duas safras de soja não pode inviabilizar a minha área agrícola para o cultivo dessa leguminosa? Qual a importância das gramíneas para a sustentabilidade do Sistema Plantio Direto?